

10 GARCIA

FMS CPM GERIN

BIBLIOTECA

Jornal A TARDE

Data 16.04.94

Caderno Reportagem Pagina 12

Sectô

Assunto Bairro

Tranquilidade do Garcia só é perturbada pelo trânsito

A depender da época e do horário, o bairro Fazenda Garcia pode ser considerado um lugar tranqüilo ou transformado pelo engarrafamento que tumultua toda a Rua Leovigildo Filgueiras, a principal, que vai do Campo Grande (Teatro Castro Alves) até a Avenida Garibaldi. O período letivo e os horários de início e término das atividades escolares enchem as ruas do bairro com a alegria dos estudantes e com o nervosismo do trânsito, diariamente.

Por concentrar bons colégios, como o tradicional Antônio Vieira, o Garcia atrai um grande número de estudantes das classes média e alta, cujos pais vão apanhá-los, todos os dias, na porta da escola. "Eles param o carro no meio da rua e ficam esperando os filhos. Fica tudo engarrafado. Se a gente tiver que sair para dar um socorro, numa hora dessas, tem de ser a pé", comentou o industrial Roberto dos Santos, morador da Rua Pacífico Pereira há quatro meses.

Com a experiência de quem nasceu e foi criado no bairro, quando as ruas ainda eram de barro batido, o industrial aposentado Lourival Chaves, tesoureiro da Associação dos Moradores da Fazenda Garcia, garante que os congestionamentos não são um problema tão grave, só que ele mora numa das áreas mais tranqüilas, próximo à Praça Marquês de Olinda, onde se chega por outros acessos — o bairro tem seis.

MUDANÇA DO GARCIA

O Garcia costuma marcar, todos os anos, sua presença no Carnaval de Salvador com um dos mais folclóricos blocos. A "Mudança do Garcia" consegue arrastar uma multidão de mais de 20 mil pessoas e dezenas de carroças alegóricas. O bloco de Carnaval, que nasceu como "Arranca Toco", transformou-se em "Faxina do Garcia", passou a se chamar "Mudança do Garcia" depois que houve a mudança no Garcia.

Lourival Chaves, que é um dos coordenadores do bloco, explica que até a década de 50 as ruas do bairro eram de barro batido e depois foram pavimentadas com paralelepípedos — devido ao prestígio do vereador Herbert de Castro, até hoje tido como a figura mais importante do Garcia —, a "faxina" passou a chamar "mudança".

PROBLEMAS

Para Chaves, numa cidade tão problemática quanto Salvador, o Garcia



Foto: Luciano da Mata

Algumas ruas do Garcia necessitam de melhoria na pavimentação

cia ainda é um dos melhores lugares para se viver. O bairro mescla a aparência metropolitana da Rua Leovigildo Filgueiras com a simplicidade de cidade interiorana encontrada na Praça Marquês de Olinda. Lourival Chaves cita o "Buteco do Farias" e o "Alcindo's Bar" como as atrações noturnas do Garcia. "Aqui não se rouba carro e o bairro não vive nas páginas policiais", observou.

Apesar disso, os moradores ainda convivem com a falta de transporte e as invasões das ruas Pacífico Pereira, do Trilho e da Gomes Brandão, além da problemática encosta do Colégio Edgard Santos. Eles reivindicam também capa asfáltica em algumas ruas, a restauração da Praça Marquês de Olinda e a despoluição do Dique do Tororó. Segundo Roberto Santos, quando chove os telefones costumam ficar mudos.

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

Os moradores do Garcia não são proprietários dos terrenos onde moram. Eles são foreiros e a terra pertence, ainda, à família Catarino. Mas a especulação imobiliária tem cada vez mais forçado a construção de prédios em ruas já movimentadas, como a Leovigildo Filgueiras, onde a casa da família Calasans foi derrubada para dar lugar ao Edifício Bosque dos Baris, com cerca de 20 andares (ainda em construção).

Na Rua Pacífico Pereira foram edificadas recentemente o Jardins do Kyoto e a Mansão Prof. Diniz. Na Rua Clemente Pereira foram construídos outros dois grandes prédios, com entrada pela Avenida Centenário. "Tenho medo que a especulação imobiliária também chegue aqui onde moro", disse Lourival Chaves.